

## IDENTIFICAÇÃO DAS ALEGORIAS DAS VIRTUDES CARDEAIS DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR DE OURO PRETO ATRAVÉS DE SEUS ATRIBUTOS ICONOGRÁFICOS

**Leticia Carvalho Diniz**

Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Especialista em História da Arte Sacra  
Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM)  
leticiadiniz3003@gmail.com



*Figuras 1, 2 - Alegorias da Prudência - Francisco Xavier de Brito; Matriz do Pilar - Ouro Preto - MG  
À esquerda, detalhe da mão direita em posição de segurar um segundo atributo; à direita, detalhe da mão esquerda em posição de cautela. Fotos: Leticia Diniz e Elisa Diniz.*

### INTRODUÇÃO

Na Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, encontram-se, nas cimalkhas da capela-mor, oito alegorias atribuídas ao artista, arquiteto e escultor português Francisco Xavier de Brito: três representariam as Virtudes Teológicas (Fé, Esperança e Caridade) e quatro as Cardinais (Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança), e uma a alegoria da Fama. Em amplo levantamento, notadamente nas obras de Cesare Ripa e Êmile Mâle, foram encontradas representações iconográficas das Virtudes que se estabeleceram fortemente na História da Arte; a partir daí, verificaram-se divergências entre estas e as identificadas como Prudência e Temperança em Ouro Preto. Na configuração atual, a Prudência estaria duplamente representada e haveria uma omissão da Temperança.

A alegoria da Prudência é recorrentemente representada com dois atributos, um espelho e uma serpente. Desde sua primeira definição por Platão, é definida pela capacidade de “bem deliberar”, fazendo o bem a si mesmo e ao outro. Este aspecto da “alteridade” pode ter sido determinante na utilização do espelho como atributo. Já a serpente provavelmente se deve à passagem do Evangelho de São Mateus: “*Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes [...]*”.

A Temperança também é recorrentemente representada de duas maneiras, ambas com relação ao conceito de comedimento e equilíbrio dos prazeres e apetites naturais. A alegoria pode ser encontrada dosando líquidos em iguais quantidades entre dois jarros, ou com rédeas ou freios nas mãos ou à boca.

Das oito figuras do Pilar, seis estariam representadas com sua iconografia tradicional. Os autores Marcos HILL (1996, p.51) e Rodrigo BASTOS (2009, p.159-160) identificam como a Prudência a que segura uma serpente. Bastos ainda identifica a Temperança como a que porta o espelho, mas esta identificação aparentemente foi feita por mera exclusão.

Na face direita da capela, uma virtude empunha um espelho. Estudiosos acreditam que se tenha então figurado por duas vezes a prudência, pois na face direita [...] está a figura com a serpente, representação [...] autorizada por Ripa no comentário ao Evangelho de São Mateus. Na face esquerda, no entanto, o atributo da terceira virtude, o espelho, não diria respeito à Prudência [...], e sim à Temperança, pois é desta também um atributo, embora menos usual. (BASTOS, 2009, p.160)

Esta identificação coloca um grande problema iconográfico. Além da ausência dos atributos tradicionais da Temperança, a análise formal das figuras identificadas como Caridade, Temperança e Prudência não esclarece a questão. A atual Caridade não parece ter sido esculpida originalmente para receber seus atributos: a criança não se encaixa adequadamente no braço, e uma das mãos está em posição que sugere “cautela” ou “cuidado!”. A forma da outra mão sugere segurar um objeto na altura dos olhos. A identificada por Bastos como “Temperança”, com o espelho, também tem uma mão com o mesmo gesto de cautela. A “Prudência” com a serpente possui a outra mão livre, podendo já ter recebido dois atributos (FIG. 1, 2).

As alegorias da Matriz do Pilar permanecem um objeto instigante de estudo, devido às pouquíssimas informações sobre o contexto de sua execução, e sobretudo ao “problema” iconográfico suscitado. Ao longo dos anos, pode ter havido perdas ou modificações na distribuição dos atributos em algum procedimento de restauro, reposicionamento das alegorias ou outra contingência. Seria fundamental buscar as fontes impressas que serviram como referência iconográfica para o artista; na hipótese de a Temperança ter sido representada com o espelho, seria particularmente importante esclarecer como e porque uma iconografia desconhecida, da qual não foi encontrado sequer um exemplo em obras de referência ou em outras obras de arte, teria chegado a este artista. A questão parece distante de uma solução.

#### REFERÊNCIAS

BASTOS, Rodrigo Almeida. **A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822)**. 2009. Tese - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HILL, Marcos Cesar Sena. **Francisco Xavier de Brito: Um artista português desconhecido no Brasil e em Portugal**. Revista do IFAC, n.3, p.46-51. Dez. 1996.

MALE, Emile. **L'art religieux de la fin du moyen age en France: etude sur l'iconographie du moyen age et sur ses sources d'inspiration**. 5. ed. Paris: 1949. 512 p.

RIPA, Cesare. **Iconologia**. 5 vols. Perugia: Stamperia di Piergiovanni Costantini, 1764-67.  
Disponível em: <http://www.asim.it/iconologia/ICONOLOGIAlist.asp>